

04.07

SALA 210  
ESMAE

# JOANA MONTEIRO

VIOLINO

FESTIVAL MIA



## BIOGRAFIA

Joana Póvoa Monteiro nasceu em 2001 e começou a estudar violino no Conservatório do Vale do Sousa, sob a orientação da professora Sandra Goreti, que a acompanhou durante todo o seu percurso musical desde a iniciação até ao 8.º grau. Atualmente, frequenta o Mestrado em Interpretação Artística na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde foi acompanhada por Radu Ungureanu ao longo do primeiro ano do Mestrado e no presente ano por Vítor Vieira. Em 2022, concluiu a licenciatura em Violino na mesma instituição.

Desde muito cedo começou a participar em masterclasses de violino orientadas pelos violinistas André Fonseca, Ana Sofia Mota, Anna Kratochvilova, Evandra Gonçalves, Leonel Fernandes, Margarida Gomes, Marta Eufrázio, Nuno Soares, Radu Ungureanu, Roberto Valdes, Rómulo Assis e Vítor Vieira. Também já trabalhou com diversos maestros de renome nacional e internacional, seja em orquestras académicas ou estágios de orquestra, nomeadamente: Beatriz de Luca, Fernando Marinho, Jan Wierzba, Jaroslav Mikus, Javier Viceiro, José Eduardo Gomes, Michelangelo Galeati, Pedro Queirós e Sílvio Cortez.

Em 2022, foi selecionada para fazer parte do projeto Bravo Bravíssimo, cujos países parceiros, além de Portugal, foram Grécia, Montenegro e Itália. Ao longo do intercâmbio realizaram-se três residências artísticas que ocorreram em Portugal (Lousada), Grécia (Atenas) e Itália (Pordenone). Pertence, desde 2016, ao Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa (soprano 2), sob a direção de Sílvio Cortez. É professora de violino na escola ArtMusic, na Lixa, desde 2022 e no Centro Cultural de Amarante, desde 2023.



FESTIVAL MIA



## PROGRAMA MUSICAL

**Béla Bartók** (1881 - 1945)

**Sonata para violino N.º 2, Sz. 76** (1922; c. 20 min)

- I. *Molto moderato*
- II. *Allegretto*

Piano: **Sérgio Coelho**

**Béla Bartók** (1881 - 1945)

**44 Duos para Dois Violinos, Sz. 98** (1931; c. 20 min)

1. *Teasing song*
6. *Hungarian song (1)*
7. *Walachian song*
8. *Slovakian song*
10. *Ruthenian song*
12. *Hay song*
13. *Wedding song*
16. *Burlesque*
17. *Hungarian march (1)*
18. *Hungarian march (2)*
19. *A fairy tale*
25. *Hungarian song (2)*
32. *Dance from Máramaros*
33. *Harvest song*
34. *Enumerating song*
35. *Ruthenian kolomeika*
36. *Bagpipes*
38. *Rumanian whirling dance*
42. *Arabian song*
44. *Transylvanian dance*

Violino: **João Sá**

**Béla Bartók** (1881 - 1945)

**Contrasts, Sz. 111** (1938; c. 20 min)

- I. *Verbunkos*
- II. *Phieno*
- III. *Sebes*

Piano: **Marta Nabais**

Clarinete: **Eduardo Seabra**

## NOTAS DO PROGRAMA

O programa deste recital encontra-se relacionado com a temática do projeto artístico, requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música – Interpretação Artística, especialização Violino. Esta temática consiste numa análise de técnicas violinísticas utilizadas em algumas obras de Béla Bartók. Deste modo, a escolha do repertório a ser interpretado neste recital recaiu sobre este compositor e será interpretada a *Sonata para Violino, N.º 2, Sz. 76*, *alguns dos 44 Duos para Dois Violinos, Sz. 98* e *Contrasts, Sz. 111*.

### **Béla Bartók** (1881-1945)

Béla Bartók (1881–1945) é considerado um dos etnomusicólogos mais conhecidos e influentes que fazem parte da História da Música, sendo reconhecido pelas suas pesquisas que englobam a música folclórica do seu país e dos países vizinhos.

Nascido em Nagyszentmiklós, uma pequena cidade que atualmente pertence à Roménia, teve contacto, desde muito cedo, com a música, por influência da família. Efetivamente, a grande paixão e entusiasmo pelo estudo da música folclórica surgiu na vida de Bartók após o aparecimento de um movimento nacional na Hungria, cujo objetivo consistia em criar algo especificamente húngaro. Depois de estudar mais aprofundadamente a música folclórica, decidiu dedicar-se à música camponesa húngara, que até então desconhecia, tendo conhecido, nesta altura, Kodály. Este era estudante de pós-graduação e estava a trabalhar numa dissertação sobre a canção popular húngara, tendo como objetivo recolher amostras de canções populares, utilizando o fonógrafo. Após Kodály ter ensinado Bartók a utilizar esta invenção, Bartók passou a usar extensamente esta máquina. Juntos, os compositores optaram por fazer a sua pesquisa à medida que viajavam, isto é, iam gravando pastores e agricultores a cantar a solo ou em grupo e fazendo registos.

Em 1940, Bartók decidiu deixar a Europa e mudar-se para a América, mas nem tudo correu como era esperado. Passou por muitas dificuldades financeiras, que, felizmente, foram superadas após ter conseguido um lugar para lecionar em Harvard. Contudo, teve de abandonar o cargo devido a problemas de saúde, que o acompanharam até ao fim da sua vida. Acabou por falecer durante o sono, no West Side Hospital, em Nova Iorque.





## **Sonata para violino N.º 2, Sz. 76**

A *Sonata para violino N.º 2* foi composta no ano de 1922 e contém dois andamentos. Esta obra, juntamente com a *Primeira Sonata para Violino e Piano*, foi dedicada à violinista húngara-britânica Jelly Arányi, que colaborou com Bartók na estreia de ambas as sonatas. Examinando a estrutura geral da sonata, observamos que os dois andamentos que a constituem contrastam entre si, sendo o primeiro *Molto moderato* e o segundo *Allegretto*. No entanto, uma análise mais profunda, enriquecida pelo conhecimento de outras obras do compositor, de forma a permitir comparações formais, revela a presença do estilo *Verbunkos*, em ambas as partes. Este estilo é um género musical húngaro que surgiu na década de 1730 e se desenvolveu como uma forma de dança húngara. Encontra-se intimamente ligado ao movimento nacionalista húngaro, visto que desempenhou, na sua origem, um papel importante no recrutamento de soldados durante as revoluções de 1848. Este é caracterizado por uma secção lenta, denominada *lassú*, seguida de uma mais rápida, designada *friss* e, musicalmente, é um género extremamente rítmico, caracterizado pela alternância entre figuras lentas e rápidas de modo vivaz.

O primeiro andamento evoca a atmosfera melancólica e introspetiva das melodias folclóricas. O violino e o piano apresentam uma textura musical rica e complexa, onde exploram contrastes de dinâmica e diversas sonoridades. As melodias são muitas vezes dissonantes, evocando um sentimento de nostalgia e saudade.

Em contrapartida, o segundo andamento, *friss* (rápido), significa, tal como o nome indica, que estamos perante um andamento energético e virtuoso. Este é inspirado nas danças folclóricas húngaras e é marcado por ritmos complexos, mudanças bruscas de tempo e uma linguagem harmónica complexa.

Tecnicamente, esta sonata é bastante exigente para os intérpretes e ouvintes. A linguagem musical utilizada pelo compositor é complexa e as exigências técnicas desafiam os músicos a explorar novas formas de expressão.

## **44 Duos para Dois Violinos, Sz. 98**

Os *44 Duos para Dois Violinos* são uma série de duetos compostos em 1931. Esta obra foi encomendada por Erich Doflein. Este solicitou a Béla Bartók um arranjo para dois violinos de algumas peças da série *For Children*, que é um conjunto de pequenas peças para piano compostas em 1908 e 1909 por Bartók, sendo que 42 peças são baseadas na música folclórica húngara e 43 na música folclórica eslovaca. Em vez de organizar as obras solicitadas por Doflein, Bartók optou por escrever um conjunto de peças inteiramente novas para dois violinos. Deste modo, as coleções são arranjos de músicas folclóricas, sendo que no compêndio *For Children* apenas estão presentes melodias húngaras e eslovacas e nos *44 Duos*, para além das melodias húngaras e eslovacas, foram também recolhidas melodias romenas, rutenas, sérvias e árabes. Além disso, dois dos duos são melodias originais de Bartók, compostas ao estilo das composições folclóricas.

Bartók escreveu que o objetivo dos duos era permitir aos estudantes, desde os seus primeiros anos de estudo, tocar obras em que a simplicidade natural da música popular, e as suas características melódicas e rítmicas, podem ser encontradas.

A obra encontra-se organizada em quatro volumes, cada um com um carácter distinto e com grau progressivo de dificuldade.

*Volume I (N.º 1 – N.º 14):* Apresenta melodias e texturas simples e acessíveis;

*Volume II (N.º 15 – N.º 25):* Aumenta a complexidade técnica e musical, introduzindo mais variedade rítmica e exploração harmónica;

*Volume III (N.º 26 – N.º 36):* A complexidade técnica e musical continua a aumentar e há maior exploração contrapontística e texturas mais densas;

*Volume IV (N.º 37 – N.º 44):* Conjunto de músicas virtuosísticas que exigem grande habilidade técnica e musicalidade.

### **Contrasts, Sz. 111**

*Contrasts* é uma obra de música de câmara composta em 1938. Foi dedicada ao violinista Joseph Szigeti e ao clarinetista Benny Goodman, que, juntamente com o pianista Endre Petri, estrearam a composição em 1939.

Inicialmente, esta obra foi apresentada, em 1939, como uma Rapsódia de apenas dois andamentos no formato rápido-lento com uma cadência de clarinete e uma cadência de violino. Mais tarde, em 1940, Bartók anunciou que havia escrito mais um andamento (*Piheno*) e, juntamente com Goodman e Szigeti, estreou a obra como a conhecemos atualmente.

O primeiro andamento desta obra, intitulado *Verbunkos*, é uma dança de recrutamento. Ritmicamente, é um género caracterizado pela alternância entre figuras lentas e rápidas. Tecnicamente, é um andamento difícil para todos os instrumentos, especialmente para o clarinete, o instrumento com mais destaque nesta primeira abordagem de *Contrasts*, sobretudo devido à cadência.

O título desta obra indicia que os contrastes estão muito presentes ao longo da composição. Assim, o segundo andamento contrasta fortemente com o primeiro, apresentando uma atmosfera calma e introspetiva com um carácter de relaxamento (*Piheno*). A primeira secção é um pequeno coral para clarinete e violino, pontuado por algumas notas no piano. A secção intermediária é mais agitada e a secção final repete os elementos da secção inicial, mas com o interesse melódico atribuído principalmente ao piano.

O último andamento tem, genericamente, um carácter vibrante e energético, à exceção de um momento a meio do andamento, que lembra o carácter introspetivo característico do 2.º andamento. Bartók explora técnicas como *scordatura*, *glissandos*, utilização da surdina, *pizzicato* Bartók e *apogiaturas*. Neste andamento, é a vez do violino apresentar a cadência, sendo que após esse momento a obra acelera até um final frenético.

Músicos Intervenientes:

**Sérgio Coelho**, piano

**João Sá**, violino

**Marta Nabais**, piano

**Eduardo Seabra**, clarinete